



Vol. I nº 1 jan./jun. 2006

p. 321-325

GESTÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM RECICLAGEM

Lemoel Pedro Maihach¹

Tiago Limanski¹

Orientadora: Suze Scalcon²

O objetivo primordial deste trabalho é explicitar a capacidade profissional do pedagogo enquanto pesquisador, auxiliando no suporte técnico - científico relacionado à questão ambiental no processo produtivo da atividade humana. Dentro deste propósito o objetivo da educação deveria ser em relação à gestão ambiental³, o de proporcionar a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens, no meio sócio-econômico e cultural, que pode ser diferenciado pelo trabalho do modo de existir dos demais seres vivos. A gestão ambiental empresarial está essencialmente voltada para organizações, ou seja, companhias, corporações, empresas ou instituições públicas e privadas, que surgem atualmente em um contexto de globalização, com chamada implantação do neoliberalismo. “No rastro da evolução para a qualidade, as preocupações exigindo a implantação de uma gestão ambiental, grandes esforços foram desenvolvidos para a obtenção de resultados no âmbito global com relação à qualidade de produtos e serviços e preservação do meio ambiente, amparados por sistemas de normalização como o ISSO – Organização Internacional de Padronização”, BRANDALISE (2002:75). Assim, na atualidade vivenciamos um momento de ampla preocupação, política e empresarial, em relação ao meio ambiente e com os desígnios da natureza, isso em face do surgimento de uma nova concepção de homem que procura pensá-lo no âmbito do ambiente natural no qual vivemos. Trata-se de uma preocupação originária, fundamentalmente, de um processo em curso, ou seja, o de globalização da economia.

Em meio a este contexto, este trabalho objetiva abordar a reciclagem⁴, enquanto uma possibilidade de contribuir para a preservação do meio ambiente e ao mesmo tempo abstrair novas possibilidades de exploração que se opere de forma ordenada e racional mediante as reservas Naturais, e de diversos produtos tomados enquanto matéria-prima para a produção humana de bens duráveis e não duráveis.

Quanto a esta perspectiva, apresentamos um trabalho teórico onde se propõe resgatar a importância da preservação do meio ambiente, apontando para a necessidade do exercício possível a um fazer pedagógico capaz de contribuir na redução do desperdício, na reutilização consciente da matéria transformada pela ação humana, sempre que possível separando para a reciclagem, o que se é deno-

minado de “lixo”, produto final do consumo no meio social, como afirmam as reportagens exibidas tanto em um primeiro momento no jornal do meio dia na rede Transmissora TV – Tarobá “lixo que não é lixo”⁵ em 12/12/2003; quanto em um segundo momento em reportagem exibida na rede transmissora TV – Oeste⁶ no jornal do Paraná 1ª edição em 16/02/2003.

Finalmente o trabalho culmina com um painel de recortes de notícias de jornais em que aborda o tema meio ambiente dentro de uma política dualista na perspectiva do neoliberalismo, cheias de contradições e acoplado a este painel está uma exposição de Artes Plásticas a qual procura demonstrar as reais possibilidades de contenção do desperdício dos mais variados tipos de matéria prima, além de primar pela economia das reservas naturais, aponta para a produção cultural enquanto veículo de contestação e de conscientização, o autor deseja com este trabalho despertar o sentido da reflexão sobre o tema proposto.

E, por este motivo, é que o Pedagogo tem que ocupar o seu espaço dentro de uma metodologia científica, podemos desta forma buscar a definição do estudo em relação ao meio ambiente como sendo um conjunto de políticas, programas e práticas administrativas e operacionais que levam em conta a saúde e a segurança das pessoas e a proteção do meio ambiente através da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais decorrentes do planejamento, implantação, operação, ampliação, ou desativação de empreendimentos ou atividades, incluindo-se todas as fases do ciclo de vida de um produto. “Dentro desta mudança nos padrões de consumo de produção, á um novo conceito de consumo, criação do Mercado Verde”, CORREIA (1998:15).

Não poderíamos deixar de citar que os países desenvolvidos, caracterizados como de primeiro mundo, mesmo se posicionando a favor da preservação ambiental, por questões econômicas, e de espaço geográfico, estão dentro de uma política capitalista que implica numa perspectiva de que, uma vez estejam eles aderindo a este projeto universal estariam eles economicamente prejudicados pela paralisação das suas indústrias. Desta forma alimentando uma política de dualismo e, ao invés de fazer uma proposta política votada á humanidade, ela acaba se voltando para uns poucos que dominam e que concentram o monopólio do capital. “Se o fenômeno da poluição continua a persistir em provocar tão profunda inquietação na nossa sociedade, deve haver pessoas ou grupo interessados, entre os quais são distribuídos seus benefícios e seus custos. Uma pergunta então relevante: quem são os ganhadores e os perdedores com a crescente deterioração de qualidade ambiental causada pela poluição?”, ALOÍSIO (1988:67). Desta forma que os países considerados de terceiro mundo acatam essa responsabilidade e, com isto muitas vezes recebem recursos financeiros em prol de

projetos que viabilizem a preservação do meio ambiente. Mas estes recursos não são disponíveis assim, gratuitamente, pelo contrario, eles são fornecido através de uma contra partida feita por acordos internacionais em forma de empréstimos, empréstimo do FMI, BIRD e outros fundos internacionais, assim como outros existentes em relação à educação, saneamento, área da saúde, esgoto, asfalto e outros projetos sociais.

È Necessário que a Pedagogia e a política ambiental tenham uma coesão e que este universo seja ser explorado tanto pelo setor privado quanto pelo setor público de uma forma coerente com o propósito voltado para a recuperação e preservação do meio ambiente. “Paradoxalmente, no final da década de 60, quando se iniciava o desenvolvimento da Amazônia, a legislação dispunha do Código Florestal de 1965 que, se rigorosamente aplicado, teria evitado excessos que ocorreram desde aquela época. O código exigia que todas as fazendas conservassem pelo menos 50% de suas área com cobertura vegetal original; estabelecia regras rígidas para a proteção de áreas de declividade, de camadas freáticas e outros pontos de água e áreas ambientalmente frágeis”, BAER (1996:355). Com uma preservação consciente mantendo o equilíbrio entre o homem e a natureza saindo do discurso e indo para pratica, aplicado o Código Florestal sem a política dualista e sim dentro de uma política conservacionista. Quanto a isso, SANTOS (1996), afirma que agora se mundializa-rá; a produção, o produto, o dinheiro, o credito, a divida, o consumo, a política e a cultura. E, pensando desta forma o ato de reciclar ou de proteger e conservar o meio ambiente como um todo é muito mais do que um ato político, também é um ato cultural mundializado que precisa ser filosoficamente educado pelos pedagogos dentro da sociedade, seja esta sociedade industrializada ou em via de industrialização. Se pensarmos a questão da gestão ambiental dentro de uma reflexão filosófica que auxilia na descoberta de antropologias de ideologias subjacentes aos sistemas educacionais, as reformas das políticas ambiental, as inovações, as concepções e as praticas pedagógicas e á pratica da educação. Semelhante trabalho de reflexão seria incompleto se também não mostrasse as possibilidades da educação.

A filosofia da educação está carregada de otimismo crítico. Quer dizer, fazendo uma análise critica de cunho científico, é possível acreditar que a educação do homem relacionado ao seu meio, faz com que a educação tenha um papel importante no próprio processo de humanização e de sua transformação social. As razões que levam as empresas a adotar e praticar a gestão ambiental pode perpassar desde procedimentos obrigatórios de atendimento da legislação ambiental até a fixação de políticas ambientais que visem á conscientização de todo o pessoal da organização. A questão ambiental, portanto não deverá ser visto de forma isolada, mas fundamental dentro de um projeto de metodologia que vise o bem estar da

saúde humana, animal e vegetal e que proteja a natureza contra os danos e efeitos ambientais possíveis de ocorrerem da retirada da matéria prima durante o ciclo de vida do produto e que comprometem todos os impactos sobre o meio ambiente.

O processo de instalação de um sistema de gestão ambiental começa pela avaliação ambiental inicial. Na prática, esse procedimento pode ser realizado com recursos humanos internos ou externos, pois, quando a empresa já dispõe de pessoal habilitado ou relacionado com questões ambientais, (por exemplo, técnicos da área de saúde e segurança do trabalho ou controle de riscos, o Pedagogo por sua vez terá um papel fundamental), essa tarefa poderá ser feita interna ou externa nesta atividade um trabalho de campo. Por outro lado, não existindo tal possibilidade, a organização poderá recorrer aos serviços de terceiros, quer seja ao de consultores autônomos ou ao de firmas de consultoria ambiental. A política ambiental deve estabelecer um senso geral de orientação para as organizações e simultaneamente fixar os princípios de ação pertinentes aos assuntos e uma postura do pedagogo enquanto gerenciador relacionado ao meio ambiente.

Tendo como base a avaliação ambiental inicial ou mesmo uma revisão que permita saber onde e em que estado a organização se encontra em relação às questões ambientais, chegou a hora da empresa, através de um projeto aprovado pela legislação definir claramente aonde ela quer chegar. Nesse sentido, a organização discute, define e fixa o seu comprometimento e a respectiva da política ambiental. O objetivo maior é obter um comprometimento e uma política ambiental definida para a organização. Ela não deve simplesmente conter declarações vagas; deverá ela ter um posicionamento definido e coeso sem o dualismo político. Além da política ambiental, as empresas devem também adotar a missão prática saindo do discurso e interagindo com toda sociedade assumindo, assim suas responsabilidades para atingir este propósito.

Será que os discursos sociais que emanam as políticas ambientais nas diferentes organizações públicas ou privadas, são comprometidas realmente com o bem estar coletivo, e, sobretudo comprometidas com o desenvolvimento sustentável ou será que dentro desta política de dualismo a preocupação maior é com o desenvolvimento capital e com a forma de produção em larga escala sem o controle racional do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. **Brasil: a Terra e o Homem**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, Vol.1, 1971.
- BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. Tradução Edite Sciulli- São Paulo: Nobel, 1996.
- BRANDALISE, Lorenni Teresinha. **A aplicação do método Gaia: gerenciamento de aspectos e impactos ambientais em um laboratório de análises clínicas**. Cascavel: Edunioeste, 2002.
- CORREA, Leonilda Beatriz Campos Gonçalves. **Comércio e Meio Ambiente: atuação diplomática brasileira em relação ao selo verde**. – Brasília: Instituto Rio Branco; Fundação Alexandre de Gusmão; Centro de Estudos Estratégicos, 1998.
- ELY, Aloísio. **Economia no Meio Ambiente: uma apreciação introdutória interdisciplinar da poluição, ecologia e qualidade ambiental**. 3ª ed. Porto Alegre, 1988.
- KELLER, L. R. Reflorestamento, com espécies nativas, de áreas degradadas e em recuperação da ITAIPU BINACIONAL. **Anais do Simpósio Nacional Recuperação de Áreas Degradadas**. Foz do Iguaçu, 1994 p. 626.
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, tempo: globalização e meio técnico - científico informacional**. São Paulo: hucitec, 1996.

NOTAS

- ¹ Acadêmicos da 3ª série, período noturno do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. - Unioeste
- ² Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.
- ³ A expressão **gestão ambiental** é freqüentemente usada para orientar ações, projetos ou programas voltados para as mais diversas preocupações com o meio ambiente em determinados espaços geográficos, como por exemplo, bacias hidrográficas, parques e reservas florestais, áreas de proteção ambiental, reservas da biosfera e outras tantos espaços que necessitam de preservação.
- ⁴ Reciclagem... . O termo reciclagem, tecnicamente falando, não corresponde ao uso que fazemos dessa palavra, pois reciclar é transformar algo usado, em algo igual, só que novo.
- ⁵ TV TAROBA, Jornal Cascavel. Disponível em arquivo de exibição em 12/12/2003.
- ⁶ TV OESTE, Jornal Paraná 1ª edição. Disponível em arquivo de exibição em 16/12/2003.